

VISÃO NAS CRIANÇAS

# A IMPORTÂNCIA DO RASTREIO PRECOCE

A visão desenvolve-se desde os primeiros dias de vida, mercê de uma interação complexa entre o crescimento do globo ocular e maturação das conexões nervosas deste ao cérebro e a correta estimulação da criança pelos pais e meio ambiente.



**PAULO VALE**  
Coordenador do Grupo  
de Oftalmologia Pediátrica  
e Estrabismo da SPO

**Q**ualquer obstáculo à estimulação visual adequada, seja ele por má transparência dos meios (ex.: catarata congênita), por má focagem (erro refrativo) ou por má centragem (estrabismo), repercute-se num desenvolvimento visual anormal (ambliopia), que se caracteriza por uma diminuição da acuidade visual, não atribuível a uma anomalia estrutural do olho.

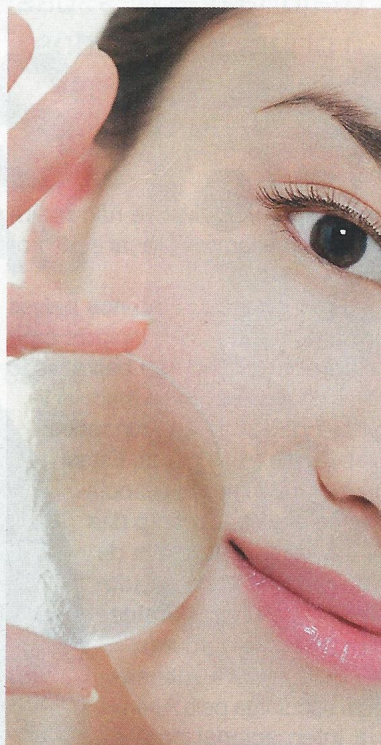
A diminuição da acuidade visual nas crianças é fundamentalmente causada por problemas de refração, susceptíveis de serem corrigidos com óculos, como miopia, hipermetropia e astigmatismo. Além disso, o estrabismo é também relativamente frequente, bem como as doenças relacionadas com a prematuridade. Outras doenças mais raras, tais como a catarata congênita e infantil, o glaucoma congénito e o retinoblastoma, devem também ser detetadas e tratadas o mais precocemente possível, sob pena de provocar défice visual que acompanhará a criança por toda a sua vida.

Está contemplado no Programa Nacional para a Saúde da Visão, elaborado pelo Ministério da Saúde em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, que todas as crianças devem ter um exame visual sumário ao nascimento, aos 2 e 6 meses e aos 2, 5 e 10 anos. Tal rastreio deve ser realizado pelo médico de Saúde Geral e Familiar no decurso das consultas periódicas de rotina. Em caso de anomalia ou dúvida, a criança deve ser imediatamente referenciada para uma consulta de oftalmologia.

Em qualquer caso, é também pertinente a realização de um exame oftalmológico nos primeiros dois anos de vida em crianças que apresentem alto risco de desenvolver problemas oculares, tais como as que tenham história familiar ou suspeita clínica de retinoblastoma, cataratas infantis,

glaucoma congénito, prematuridade (peso ao nascer inferior a 1250 gramas ou idade gestacional inferior a 32 semanas), atraso de desenvolvimento, complicações perinatais, como infeções, doenças neurológicas e metabólicas ou síndromes genéticas.

Em todas as outras crianças, é fundamental realizar um primeiro rastreio por volta dos 3/4 anos, pois nesta idade já é possível contar com a colaboração da criança e o procedimento acaba por ter uma boa relação preço-eficácia. No entanto, o ideal é realizar um rastreio entre os 12 e os 18 meses, que permite detetar e corrigir fatores ambliogénicos e que só pode ser realizado por oftalmologistas.



O objetivo do rastreio precoce da visão na criança é a deteção de doenças oculares, especialmente ambliopia, numa idade em que ainda é possível um tratamento eficaz. Dada a plasticidade da visão na criança, quanto mais cedo a ambliopia for detetada e tratada, maior a hipótese de recuperação da visão, porque a adesão ao tratamento é maior e a recuperação da visão é mais rápida. Trata-se de um ganho que se mantém por toda a vida.

Na maioria dos casos, a criança pequena que tem problemas de visão não se queixa e raramente dá indícios de ver mal. Muitas vezes apenas um dos olhos vê mal, como é o caso dos pequenos estrabismos e das anisometropias (diferença de graduação entre os olhos)", e só muito mais tarde na vida se toma consciência disso. Por isso é importante manter um elevado grau de vigilância e valorizar pequenos sinais. O desinteresse na televisão, a lentidão ou rejeição das tarefas que exigem esforço visual, o fechar ou tapar um dos olhos, lacrimejo, dificuldade em suportar a luz (fotofobia), olhos vermelhos e inchados, mais raramente dores de cabeça e náuseas podem ser sinais de problemas de visão. Mais tarde, na escola, a dificuldade na leitura e os erros a copiar do quadro podem ser sinais de alerta.

É na infância que se devem prevenir e tratar muitos problemas de saúde que podem revelar-se graves na idade adulta. As doenças oftalmológicas não são exceção, pelo que se recomenda a todos os pais e educadores que estejam atentos e realizem rastreios visuais o mais cedo possível.

«20% das crianças têm problemas de visão que interferem com o rendimento escolar. A deteção precoce é a chave para o tratamento eficaz»